
Construção de Conhecimento e Psicologia do Desenvolvimento: Contribuições da Teoria de Piaget

Maria Thereza Costa Coelho DE SOUZA

Apresentação

Este texto tem como principais objetivos: 1) apresentar as contribuições da epistemologia genética de Piaget para a compreensão do desenvolvimento psicológico; 2) destacar como as relações entre estrutura e gênese; sujeito e objeto, apontadas por este autor permitem a elaboração de pesquisas sobre o desenvolvimento humano, em seus aspectos cognitivo, afetivo e moral; e 3) demonstrar que a epistemologia genética colabora para a formulação de novas perguntas para investigações sobre temas contemporâneos. Para atingir estes objetivos o texto foi organizado da seguinte maneira: inicialmente como desencadeadora das reflexões aqui apresentadas, será apresentada uma síntese das ideias de Piaget expostas em um artigo referente à conferência ministrada na Kittay Scientific Foundation de Nova York, em 1973 e que foi intitulado *Sobre o futuro da Psicologia da Criança*. Qual seria o futuro vislumbrado por este autor? Estaria relacionado à Psicologia do Desenvolvimento? Em seguida apontaremos o que o futuro mostrou quanto às pesquisas piagetianas da última década de vida de Piaget, para chegarmos à segunda parte de nossa argumentação; a proposição de Smith (2009) sobre o que chama de epistemologia do desenvolvimento, uma pesquisa interdisciplinar em que a psicologia proporciona as evidências e a epistemologia genética, a normatividade. Na tentativa de explicitar a discussão proposta por Smith, chegaremos a terceira parte deste texto, na qual lembraremos o estatuto de criança na obra de Piaget, objeto também da Psicologia do Desenvolvimento como área de conhecimento e defenderemos a hipótese de que é possível ter esta perspectiva como base para formular boas perguntas e elaborar investigações sobre temas de desenvolvimento humano que não foram estudados pelo autor. Esta hipótese será ilustrada com exemplos retirados da experiência de orientação de pesquisas de Iniciação Científica, Dissertações e Teses dos últimos cinco anos, assim como será mencionada pesquisa realizada no âmbito do laboratório coordenado pela autora.

É importante ressaltar que o que se pretende aqui é contribuir para o debate a respeito da atualidade da obra de Jean Piaget, tema deste Colóquio. As reflexões apresentadas objetivam, assim, focalizar esta atualidade na área de Psicologia do Desenvolvimento Humano para indicar como a epistemologia genética pode promover estudos desenvolvimentistas, no sentido de Smith, ou seja, oferecendo organização e normatividade que se articularão às evidências extraídas do campo de pesquisa.

O futuro da Psicologia

Acerca do futuro da Psicologia, Piaget (1973) afirmou que sua única certeza era a de que a psicologia do desenvolvimento da criança seria cada vez mais o foco explicativo central de todos os aspectos da psicologia porque traria luz sobre os mecanismos de formação e construção de todos os aspectos estudados pela psicologia geral. Justificou esta afirmação apresentando seus estudos sobre a tomada de consciência e o fazer e compreender, os quais indicariam o caráter explicativo das pesquisas com crianças sob a ótica do desenvolvimento. Nesta ocasião, Piaget afirmou que o futuro da Psicologia do Desenvolvimento estaria no estudo das abstrações, generalizações, contradições e da natureza da equilibração. Sobre este último ponto, escreveria um livro no qual explica o modelo da equilibração, que considera o principal fator do desenvolvimento mental. (Piaget, 1975).

Podemos dizer que o futuro mostrou que o estudo da formação dos mecanismos mentais pode esclarecer sobre as relações entre estrutura e gênese, sujeito e objeto, o que foi plenamente demonstrado nas investigações apontadas por Piaget sobre o fazer e compreender e tomada de consciência (Piaget, 1977 e 1978). Estas investigações demonstraram que há dois níveis de compreensão: o da ação e o da representação e que este último não é alcançado por uma iluminação súbita do espírito mas deve ser construído gradativamente. Tomar consciência da ação é, então, reconstruir no nível representacional o que já é sabido no nível da ação elementar. Piaget diferencia como isto ocorre em dois tipos de situações: quando o resultado/sucesso é obtido mesmo que a ação não tenha sido compreendida em seus mecanismos; e quando esta não-compreensão interfere diretamente no êxito da ação propriamente dita. Esta distinção é muito im-

portante na pesquisa psicológica e nas suas aplicações educacionais pois as boas estratégias de desenvolvimento e também de aprendizagem devem considerar especialmente o nível das representações das ações; os seus mecanismos (que vão além das ações imediatas) e não apenas os resultados atingidos em termos de êxitos e/ou fracassos.

Quanto a Psicologia do Desenvolvimento, é perfeitamente notável que esta área congrega também pesquisas baseadas na epistemologia genética de Piaget sobre as transformações evolutivas das estruturas mentais ao longo da vida, oferecendo resultados sobre a gênese e a qualidade do desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral. E ainda, parece também inegável que a epistemologia genética pode articular-se com a psicologia do desenvolvimento para resultar num olhar interdisciplinar sobre a interação entre sujeito conhecedor e objeto conhecido. Parece evidente que falamos de uma psicologia do desenvolvimento com um olhar “genético”, o que nos leva a pensar que a psicologia genética (aquela propiciada pela epistemologia genética) é necessariamente uma psicologia do desenvolvimento, mas a inversa não é verdadeira pois há abordagens sobre o desenvolvimento que não possuem o foco na gênese dos mecanismos que permitem a passagem de uma estrutura mental a outra, de um patamar de equilíbrio a outro.

Epistemologia e Psicologia

Smith (2009), em interessante texto sobre a perspectiva de Piaget, diferencia tres termos: epistemologia do desenvolvimento; psicologia do desenvolvimento e psicologia da criança. Para ele, apoiado nas ideias de Piaget, a epistemologia do desenvolvimento busca “preencher o gap entre psicologia do desenvolvimento e epistemologia em geral”, (Piaget, 1966/1973). Em sua discussão, afirma que:

- 1) a abordagem de Piaget é uma epistemologia do desenvolvimento que articula uma teoria de conhecimento (epistemologia genética) e uma psicologia do desenvolvimento da criança;
- 2) a epistemologia do desenvolvimento é uma pesquisa interdisciplinar;
- 3) a epistemologia do desenvolvimento focaliza como o conhecedor distingue o certo do errado não somente na moralidade mas também na matemática;

- 4) a epistemologia do desenvolvimento focaliza a formação do conhecimento na perspectiva do conhecedor; e
- 5) na epistemologia do desenvolvimento, a Psicologia dá as evidências e a epistemologia a normatividade.

Analisaremos cada um dos pontos indicados por Smith como um exercício reflexivo de compreensão, tomando o cuidado de também considerarmos para tal os princípios da teoria piagetiana em seus aspectos epistemológicos e também psicológicos.

Começemos lembrando o que Piaget pretendeu estudar; o *ipse intellectus*, instrumento intelectual que promove o conhecimento humano. E ainda: os mecanismos que permitem a construção de diferentes tipos de conhecimento. As perguntas do autor eram, portanto, na origem, epistemológicas e sobre como o conhecimento se constrói. As mudanças evolutivas são, então, sequenciais e relativas, simultaneamente, a modos de organização da atividade do sujeito e a tipos de conhecimento (físico e lógico-matemático). Os estudos de Piaget trouxeram evidências sobre estas transformações ao longo da vida, focalizando como o conhecimento se forma (se constrói) e passa de formas mais simples a mais complexas, na perspectiva do sujeito conhecedor e não do objeto conhecido ou do observador. Este último aspecto é, sem dúvida, o mais inovador da perspectiva piagetiana: o de tomar como referência o ponto de vista daquele que conhece e que é por definição um sujeito ativo de seu desenvolvimento, sob a influência da maturação biológica, da experiência (física e lógico-matemática), da interação social e, sobretudo, da equilíbrio, responsável pela passagem de um patamar de menor equilíbrio a outro de maior equilíbrio (Piaget e Inhelder, 1974). Cada fator, sozinho, não poderia explicar o desenvolvimento mental, sendo condição necessária mas não suficiente para esta explicação.

A partir das ideias de Smith, vemos que a teoria de Piaget cumpre dois objetivos distintos: explicar como os conhecimentos se originam, se constroem e quais os mecanismos envolvidos nesta construção (epistemologia) e, simultaneamente, demonstrar como esta sequência evolutiva se apresenta, do nascimento até a idade adulta (psicologia do desenvolvimento). Não é difícil, pois, concordar com Smith quando afirma

que a perspectiva de Piaget é interdisciplinar, pois articula uma epistemologia (no caso, genética) com uma psicologia do desenvolvimento da criança. Seria para ele uma epistemologia do desenvolvimento, a qual busca relacionar a organização dos conhecimentos com a evolução sequencial das estruturas mentais. Veremos mais adiante que esta intenção de pensar na sucessão de níveis estruturais e também de conhecimentos levou Piaget ao estudo da criança, fonte inequívoca e início do desenvolvimento.

Para Smith, o foco de Piaget no pensamento lógico (operatório) significaria que destaca como o sujeito conhecedor, ao longo do tempo, diferencia o certo e o errado, tanto do ponto de vista lógico (em relação a sensibilidade diante da contradição e a necessidade lógica) quanto em termos morais (em relação ao dever e a obrigação).

Sabemos que Piaget explicou o funcionamento das operações racionais usando o modelo da lógica matemática (Piaget, 1976), bem como enalteceu a relação entre a Psicologia e as disciplinas lógico-matemáticas, no que se refere ao fato de que o estudo das estruturas da inteligência da criança parece convergir para o que estas disciplinas definiram como estruturas matemáticas. Nesse sentido, o autor chega a dizer que tres estruturas-mãe (de acordo com o modelo da escola de Bourbaki), a saber: a) as estruturas algébricas com suas operações reversíveis; b) as estruturas de ordem e c) as estruturas topológicas, podem ser observadas no pensamento da criança sob a forma de operações elementares de classes; estruturas ordinais que governam relações e estruturas topológicas baseadas em regiões, fechamentos e fronteiras, etc... Assim, o autor concebe uma forte aproximação entre a psicologia do desenvolvimento da inteligência e as disciplinas lógico-matemáticas (Piaget, 1979). A lógica é, então, o ponto forte da evolução do pensamento da criança e também da visão do autor sobre o juízo moral e a afetividade (neste último caso, equiparando a operação à vontade que coordena valores em sistemas hierárquicos). O modo como esta lógica do pensamento vem suplantar a lógica das ações e as representações irreversíveis expressa por meio de evidências como a construção psicológica se articula com a explicação epistemológica. Este ponto é destacado no texto de Smith sob a denominação normatividade, para se referir ao modo como a abordagem piagetiana concilia perguntas epistemológicas sobre normas e mecanismos de construção com métodos psicológicos de investigação (entrevista clínica; provas operatórias).

Criança. Desenvolvimento. Conhecimento

Para Piaget a criança expressa as fontes, a gênese, dos conhecimentos e da capacidade para conhecer (inteligência). É nela que encontramos os mecanismos iniciais de transformação que explicam o que a faz construir novas formas de organização de sua atividade (estruturas). Quando se interessa pelas crenças infantis e pelas teorias a respeito de fenômenos internos (tais como pensamento e sonhos) e também dos fenômenos da natureza (Piaget, 1926), este autor conclui que é ouvindo as crianças e lhes perguntando sobre o que pensam, que saberemos como se desenvolvem e como conhecem o mundo e si mesmas.

Podemos dizer que a curiosidade e a perplexidade infantis foram o foco da pesquisa piagetiana. Como diz Mattews (1983), estar perplexo é se interessar por desvendar o mundo; estar curioso no sentido pleno e piagetiano da palavra. Ainda segundo Mattews, a partir de afirmações de Bertrand Russell, “a filosofia não poderia responder todas as perguntas que desejamos, mas teria o poder de colocar problemas e perguntas que aumentam o interesse pelo mundo promovendo a perplexidade e a curiosidade mesmo diante de coisas simples da vida diária.” (Ibid pp. 12)

E quem mais curioso do que a criança, desde a mais jovem até a mais velha? Piaget nos mostrou como em diferentes etapas de sua vida, a criança incorpora o mundo à sua volta e também a si mesma, para pensar, ajustando-se a estes objetos, inicialmente diferenciando-se deles para depois alcançá-los também em sua mente por meio das representações e ações interiorizadas e coordenadas em sistemas reversíveis (operações).

Os conhecimentos também são construídos e coordenados pouco a pouco, conhecimentos físicos e lógico-matemáticos, os quais se tornam grandes edifícios articulados de crenças, conceitos, teorias e ideias, que são patrimônio dos sujeitos (epistêmicos) para Piaget. Do mesmo modo como as estruturas evoluem e vão se integrando progressivamente, os conhecimentos são aprimorados, coordenam-se e incorporam também informações do mundo exterior, tornando-se mais complexos. Os mecanismos e proces-

sos que permitem estas construções (generalizações, contradições, abstrações) foram extensamente estudados por Piaget na sua maturidade, cumprindo o objetivo de coordenar o desenvolvimento psicológico com a questão epistemológica de como o conhecimento se dá, ou seja, articulando perguntas filosóficas com pesquisa psicológica.

O desenvolvimento indica, pois, o que se conserva e o que se transforma ao longo do tempo e sob a influência de diferentes fatores, numa sucessão de formas de organização da atividade (estruturas), integrando aspectos cognitivos, afetivos e morais. Os conhecimentos são de várias naturezas: física, lógico-matemática e social e recaem sobre o mundo e o eu (si mesmo), sendo concebidos como o resultado da relação dialética entre estrutura e gênese; sujeito e objeto; afetividade e inteligência. Não foi objeto de estudo de Piaget especificamente as relações eu-outro, mas sua abordagem sobre as relações entre eu e não-eu e sobre a lógica das significações, desde a lógica das ações e a construção do real do período sensório-motor, podem contribuir para o entendimento do papel do outro no desenvolvimento infantil (Souza, 2013)

Teoria de Piaget e atualidade

Para contribuir com o debate acerca da atualidade da obra de Jean Piaget podemos considerar também a seguinte afirmação de Ferreiro (1996) com a qual concordamos.

[...] “o bien se concibe el legado piagetiano como un conjunto cerrado de trabajos acerca de la génesis del pensamiento lógico, de las grandes categorías de espacio, tiempo y causalidad, así como de las nociones matemáticas y físicas elementales; o bien se lo concibe como una teoría general de procesos de adquisición de conocimientos desarrollada en dichos dominios, pero potencialmente apta para dar cuenta de los procesos de construcción de otras nociones en otros dominios. Obviamente, me inclino por la segunda alternativa”. **Substratum**. (Barcelona), Volumen III, N° 8-9

De acordo com esta autora, o desafio principal para o estudioso e pesquisador piagetiano hoje é justamente apoiar-se nessa perspectiva para formular boas perguntas sobre seus temas de investigação, cuidando essencialmente em estabelecer limites claros entre as bases epistemológicas, os problemas e o método da pesquisa psicológica e, no caso da presente discussão, poderíamos dizer também, da psicologia do desenvolvi-

mento. Trata-se então de avaliar o alcance da abordagem para a construção de explicações psicológicas sobre temas que não foram objeto dos estudos de Piaget. Assim, como afirma Ferreiro, temas de outros domínios do conhecimento poderiam ser investigados à luz da teoria piagetiana desde que esta seja tomada naquilo que a caracteriza como modelo universal: uma teoria que explica quais são os mecanismos envolvidos na aquisição (gênese) e desenvolvimento do conhecimento e, simultaneamente, da evolução mental.

Indiscutivelmente Piaget deixou seu lugar marcado na história das ciências, abrindo um amplo caminho não somente para que pesquisadores investigassem continuamente seus temas de pesquisa em contextos posteriores aos de seus estudos, mas também para que novos temas fossem objeto de pesquisas piagetianas quanto a formulação de bons problemas e perguntas científicas e elaboração de métodos condizentes com investigações sobre como os indivíduos refletem, julgam, agem e se sentem em relação às suas condutas. O olhar para a criança como fonte primeira da inteligência, da afetividade, da moralidade e o foco em seu ponto de vista levou Piaget a construir um arcabouço teórico notável capaz de inspirar estudiosos do desenvolvimento humano a se perguntarem sobre aspectos da trajetória evolutiva desejável e também dos desvios desse percurso geral (transtornos do desenvolvimento).

Retomando a idéia de futuro para a psicologia que queria Piaget, isto é, estudos sobre a formação dos mecanismos mentais e uma psicologia geral que integrasse inteligência e afetividade, e apoiados na possibilidade de pensar sobre novos temas a partir da perspectiva desse autor (Ferreiro, 1996), notamos na atualidade uma vasta gama de pesquisas sobre os mecanismos da tomada de consciência e sobre possíveis intervenções que a promovam. Um exemplo muito evidente disso é o campo da Psicopedagogia, que reúne diferentes proposições e programas de intervenção pedagógica e psicológica buscando promover mudanças em atitudes desfavoráveis à aprendizagem e ao desenvolvimento de indivíduos de diferentes idades considerando o processo de tomada de consciência das ações estudado por Piaget. Nesse âmbito, vale destacar o programa de intervenção com jogos realizado há mais de 25 anos no Laboratório de Estudos sobre Desenvolvimento e Aprendizagem (LEDA-LAPp) do Instituto de Psicologia da

USP, o qual tem como principal objetivo permitir que crianças com dificuldades educacionais (de aprendizagem e de comportamento) tomem consciência de suas ações e estratégias para resolução de tarefas e situações-problema, promovendo mudanças em suas atitudes diante de sua aprendizagem e desenvolvimento. O atendimento sistemático por meio de Oficinas semanais para grupos de crianças sob a supervisão de adultos iniciado no contexto do Laboratório de Psicopedagogia (LAPp) e depois integrado às atividades do Laboratório de Estudos sobre Desenvolvimento e aprendizagem (LEDA) levou, nos últimos quatro anos, à elaboração de indicadores empíricos sobre os aspectos do desenvolvimento e das atitudes cujas transformações se tornam observáveis, levando a criação de um programa de pesquisa/intervenção que tem como hipótese central a de que é possível, em três semestres, observar mudanças evidentes nas atitudes das crianças frente às tarefas, quanto ao enfrentamento dos desafios propostos, obstáculos e conflitos, antecipação, avaliação das estratégias utilizadas e generalização para contextos educacionais (Souza e all, 2014).

Além disso, investigações sobre novos contextos de desenvolvimento e interação para as crianças e adolescentes como por exemplo os ambientes virtuais, tem trazido discussões interessantes sobre conceitos piagetianos tais como os de ação; criação de possíveis; universo possível versus universo real, dentre outros (Rossetti, 2013). E ainda, tomando como exemplo os trabalhos de orientação de pesquisas de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado, dos últimos três anos, destacamos estudos piagetianos sobre formação de conceitos sobre gênero em crianças pequenas (Campos, 2013); aspectos afetivos e cognitivos de crianças que participam de oficinas de jogos (Garbarino, 2013); construção de conhecimento social sobre violência (Monteiro, 2013); personalidade ética e solidariedade em economia solidária (Borges, 2012); relações entre valorizações afetivas e aprendizado de línguas estrangeiras (Teles, 2012); trajetórias de desenvolvimento a partir da teoria de Piaget em crianças diagnosticadas como autistas (Mazetto, 2012) e intervenções favoráveis ao desenvolvimento de crianças diagnosticadas com transtornos de atenção. (Folquitto, 2013).

Creemos, pois, que pesquisas sobre temas e contextos atuais podem ser formulados a partir do modelo de Piaget, uma vez que esta perspectiva oferece condições

para reflexão sobre os processos e mecanismos mentais que permitem a evolução psicológica em termos cognitivos, afetivos e morais.

Em síntese, concordamos com Ferreiro sobre a atualidade da obra de Piaget para estudar e discutir novos temas, com Smith, quando afirma que a Psicologia do Desenvolvimento produz evidências sobre o modo como crianças constroem conhecimento (explicado pela epistemologia genética), e com Piaget, quando indicou o campo do desenvolvimento infantil como o futuro da psicologia da criança.

O futuro

O que poderia ser dito a respeito do futuro da relação entre a epistemologia de Piaget e a Psicologia do Desenvolvimento? Que investigações sistemáticas sobre o desenvolvimento humano baseadas na epistemologia genética contribuirão sem dúvida para a ampliação do campo de evidências empíricas, assim como do contexto de reflexões sobre modelos teóricos em Psicologia.

E mais; que Piaget, à frente de seu tempo, e permanecendo para além do tempo, criou uma perspectiva interdisciplinar que será ainda futuramente a base de muitas investigações sobre o ser humano, nos diferentes contextos em que se encontra, em que se desenvolve e aprende.

Encerramos este texto esperando ter realizado seu principal objetivo: contribuir para o debate sobre a atualidade da obra de Piaget e sua participação essencial a partir do olhar genético, no campo da Psicologia do Desenvolvimento. Reflexões sobre o futuro da obra de Piaget quanto à subsidiar pesquisas sobre o desenvolvimento humano devem fazer parte constantemente do debate científico ampliando-o para o campo da interdisciplinaridade, o único possível para dar conta de explicar os fenômenos psicológicos.

Referências

BORGES, T. P. (2012)- **Os atores da economia solidária no Tocantins: características de desenvolvimento moral e psicossocial**. Início:2012. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Universidade de São Paulo. Trabalho em andamento

CAMPOS, B.T. (2013)- **A gênese do conceito de gênero: um estudo a partir da teoria Piagetiana**. Início: 2013. Iniciação científica (Graduando em Psicologia - Formação de Psicólogo) - Universidade de São Paulo, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Trabalho em andamento

FERREIRO, E. (1996) “Aplicar, replicar, recriar. Acerca de las dificultades inherentes a la incorporación de nuevos objetos al cuerpo teórico de la teoría de Piaget”, en **Substratum**.(Barcelona), Volumen III, Nº 8-9

FOLQUITTO,C.T.F.(2013)- **Dialética do desenvolvimento e intervenções em crianças com Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)**. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Universidade de São Paulo, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Trabalho encerrado

GARBARINO, M.I. (2013)- **Afetividade e inteligência na perspectiva piagetiana e psicanalítica: um estudo teórico-clínico com crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem**. Início: 2013. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Universidade de São Paulo. Trabalho em andamento

MATTEWS, G.B. (1983)- **El niño y la Filosofía.**, México: Fondo de Cultura Económica.

MAZETTO,C.T.(2012)- **Estudo do desenvolvimento cognitivo e sócio-emocional de crianças com distúrbios do espectro autista: validação da bateria de avaliação cognitiva e sócio-emocional (BECCS) para uso no Brasil**. Início:2012. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Universidade de São Paulo. Trabalho em andamento

MONTEIRO, T.A.(2013)-**A construção da noção de violência em crianças e adolescentes inseridos em diferentes contextos**. Dissertação de Mestrado (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano)- Universidade de São Paulo. Trabalho encerrado

PIAGET,J. (1926)- **La représentation du monde chez l'enfant**. Neuchatel: Delachaux et Niestlé

PIAGET, J. (1973a)- The future of developmental child psychology. **Journal of Youth and Adolescence**. New York, pp 87-93.

PIAGET, J. (1973b)- Preface. In A. Battro (Ed.). **Piaget: Dictionary of terms** (p.2). New York: Pergamon Press (Trabalho original publicado em 1966)

PIAGET, J. & INHELDER, B. (1974) **A psicologia da criança**. São Paulo: DIFEL

PIAGET, J. (1975)- **A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

PIAGET, J. (1976)- **Ensaio de lógica operatória**. Porto Alegre: Globo; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo.

PIAGET, J. (1977) - **A Tomada de consciencia**. São Paulo: Melhoramentos, Ed. da Universidade de São Paulo

PIAGET, J. (1978) - **Fazer e Compreender**. São Paulo: Melhoramentos. Ed. da Universidade de São Paulo.

PIAGET, J. (1979)- Relations between psychology and other sciences. In: **Annual Review of Psychology**, vol. 30, pp. 1-8.

ROSSETTI, C.B. e al. (2013)- Desempenho operatório de crianças com queixas de desatenção e hiperatividade em jogos eletrônicos baseados em provas piagetianas. **Estudos de Psicologia** (PUCCAMP. Impresso), 2013.

SMITH, L. (2009)- Piaget's developmental epistemology. In: Muller, U. & all. **The Cambridge Companion to Piaget**. New York: Cambridge University Press

SOUZA, M. T. C. C. (2013) . The role of sense-making for the construction of the I and the object through fairy tales. **Interaccoes**, v. 9, p. 93-105.

SOUZA, M. T. C. C.; PETTY, A. L.; FOLQUITTO, C.T.F.; GARBARINO, M.I. ; MONTEIRO, T. (2014) . Does Playing games contribute to develop better attitudes?. **Psychology Research**, v. 4, p. 301-309

TELES, J. (2012)- **Estudar Inglês: construção de valores por adultos estudantes de língua inglesa sob a ótica piagetiana**. Início: 2012 Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Universidade de São Paulo. Trabalho em andamento.